



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Dos Recém-Nascidos Portadores De Microcefalia Nascidos Uma Maternidade De Referência Em Salvador - Ba

Autores: João Vitor Vieira Carvalho de Oliveira; Tereza Cristina Xavier; Lorena Pessoa; Cláudio Magalhães Filho; Jéssica Graziella Lima; Daniel Augusto Carvalho; Alan Oliveira Duarte; Breno Almeida; Rosana Pellegrini; Eduardo Manuel Figueiredo; Karla Luiza Matos Pedrosa; Gloryane Bessa; Juan Inacio Calgano; Fernando Hernandez; Luiz Carlos Alcântara; Isadora Cristina de Siqueira

Resumo: O vírus da Zika é um flavivírus, transmitido através do mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foram notificados casos agudos de doença não esclarecida com exantema desde o final de 2014 na Região Nordeste. Em 2015, entre fevereiro a junho, foram descritos em Salvador, um total de 14.835 casos de doença exantemática indeterminada. Em maio de 2015, o Ministério da Saúde reconheceu a circulação do vírus no Brasil e em abril de 2016, o Centro de Controle de Doenças estabeleceu relação causal entre microcefalia e a infecção pelo vírus da Zika. A microcefalia é definida por um desenvolvimento anormal do cérebro, manifestando-se com perímetro cefálico abaixo de -2 desvios padrão na curva do Intergrowth levando em consideração a idade gestacional e o sexo do recém-nascido. Estudo de vigilância hospitalar com objetivo de identificar os casos de recém-nascidos (RNs) portadores de microcefalia em uma maternidade de referência em Salvador do período de novembro de 2015 a novembro de 2016. A entrada dos dados foi realizada através do programa RedCap. Foram geradas tabelas e gráficos utilizando o software IBM SPSS Statistics 23. Foram incluídos 47 RNs portadores de microcefalia, sendo 10 indivíduos portadores de microcefalia grave. O perfil das puérperas era de mulheres com média de idade de 25 anos, 34% referiu episódio de doença exantemática durante a gestação e 45,5% apresentou ultrassonografia do pré-natal alterada. Em relação as sorologias apresentadas no pré-natal, nenhuma gestante apresentou IgM positivo para Toxoplasmose, Citomegalovírus e Rubéola. Apenas uma apresentou VDRL positivo não houve nenhum caso de HIV positivo. Em relação ao perfil dos RNs 93,6% nasceu a termo, 57,4% pequenos para a idade gestacional, 91,5% realizaram ultrassonografia transfontanela (USG TF) e 30,2% apresentaram exame alterado, todos os casos de microcefalia grave evidenciaram alterações ultrassonográficas sugestivas de malformações congênitas, houve apenas um caso de óbito. Em relação a sorologias, 72% dos bebês apresentaram um teste diagnóstico positivo para o vírus da Zika, sendo seis resultados com PCR positivo e dezoito com sorologias Elisa, dentre estes, duas crianças apresentaram PCR, associado a sorologia Elisa positiva e alterações no USG TF sendo definidos como casos confirmados de microcefalia pelo vírus da Zika. Durante o período de estudo, a maior parte dos bebês com microcefalia nasceu de dezembro de 2015 a fevereiro de 2016. A partir de abril de 2016 os casos de microcefalia aparecem de forma esporádica Este estudo observou casos de microcefalia com base no critério clínico em um período epidêmico de circulação do vírus da Zika associado ao uso de critérios ultrassonográficos e testes diagnósticos, essas informações corroboram para confirmação de casos Microcefalia causada pelo vírus da Zika. Estas crianças continuam em acompanhamento clínico longitudinal com avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor e avaliação da gravidade da síndrome do Zika congênita.